

GT 8: A PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM 25 ANOS DE HISTÓRIA

BRZEZINSKI, Iria – UCG – iria@ucg.br

[No campo da educação], o exercício de uma prática-teórica – a produção da ciência – leva a uma teoria da prática pedagógica, que deve ser capaz de informar e transformar a prática social concreta da educação (SEVERINO, 1993, p. 19).

UM “PUNHADO” DE HISTÓRIA

A pesquisa sobre formação de profissionais da educação em debate, em análise, em reflexão, em avaliação que possa ser capaz de subsidiar mudanças na prática pedagógica e social da educação, com espaço específico e próprio para isso – Grupo de Trabalho n. 8 da ANPEd – é objeto desse trabalho. Refiro-me ao espaço sensível à escuta, ao diálogo, ao intercâmbio e ao confronto de idéias, por isso, um Fórum de Debates que visa a instigar interlocuções epistemológicas e metodológicas, teorização de práticas e intercâmbio de vivências em torno de uma temática abrangente e multidisciplinar, com uma nuclearização comum: formação do professor.

Este trabalho, ainda em forma preliminar, foi construído com o objetivo de honrar o compromisso firmado junto ao GT 8, qual seja, ousar reconstituir o percurso da investigação neste espaço privilegiado que conta com um tempo demarcado, neste 2007, pela entrada em seu 25º ano de existência. Pretende-se que o presente estudo, os debates e as críticas que, por certo advirão, possam contribuir para a reflexão coletiva, em especial, sobre a(s) identidade(s) do GT 8, a sua consolidação, a interface com outros GTs e, a trajetória da pesquisa mediante uma visão diacrônica do presente ao passado, com proposições para o futuro.

Intento reconstituir um “punhado” de História das pesquisas colocadas no centro de debates do GT/Fórum atenta ao rigor científico exigido de qualquer estudioso que se debruce sobre o tema, desde que “[...] tudo o que nele se inclua, tenha, realmente, acontecido (VEYNE, 1982, p.17), contanto que não sejam colocados mais de vinte anos de produção científica em uma sintética-síntese¹ diante da natureza deste estudo e dos critérios definidos pela ANPEd.

O acontecido aqui significa, especialmente, a compreensão da realidade, da complexidade e da heterogeneidade de referenciais teóricos, de dados empíricos, de procedimentos, de conclusões e resultados relevantes e pertinentes ao campo da formação

¹. O pleonasma é intencional.

de professores. Esse conjunto de conhecimento foi expresso, com maior ou menor intensidade, com coerência e consistência argumentativa, com ênfase na particularidade ou na amplitude de cada problema de investigação em cada um dos trabalhos que se enfeixa na multiplicidade dos selecionados, por um Comitê Científico, para apresentação nas reuniões anuais da Associação.

O acontecido aqui significa, também, respeito à configuração do GT 8, que como os demais GTs da ANPED não constitui, conforme convencionado pela comunidade científica, grupo de pesquisa *stricto sensu*, em virtude de que seus integrantes não desenvolvem sistematicamente pesquisa em conjunto, mas sim, participam, ano a ano, em um fórum para discutir pesquisa e pós-graduação e as implicações que suscitam seu desenvolvimento, sua divulgação e sua aplicabilidade no âmbito da Educação Básica, da Educação Superior, enfim, no campo educacional

O “acontecido”, neste momento, solicita voltar às origens do Grupo de Trabalho.

1. GT LICENCIATURA – GÊNESE

O cenário – ponto de partida para a criação do GT 8 - foi o final da década de 1970 início dos anos 1980, momento histórico em que os movimentos sociais se constituíram de forma mais vigorosa e alcançaram legitimidade para abrir novos canais de debates e de participação nas decisões do Estado autoritário. À medida que o governo militar começava a emitir difusos sinais de esgotamento, os movimentos sociais com muita luta contra a repressão conquistaram uma certa abertura democrática o que permitiu investidas, ainda que descontínuas, de novos atores que entravam em cena (SADER, 1986, 1988). Tais atores sociais se organizavam em sindicatos, associações, entidades estudantis, outros. A mobilização atravessava a categoria dos professores que mantinha afinidade com motivos e reivindicações da greve dos trabalhadores do ABC Paulista, engajados em seus sindicatos.

Momentos difíceis para a universidade brasileira, para a educação, para a formação de professores, para a educação básica, pelo fato de que, entre outros aspectos, a produção de conhecimento era patrulhada e imediatamente censurada caso revelasse indícios de concordância com a tendência sócio-histórico da educação ou com o materialismo histórico como referencial. Ademais, uma crise se enveredava pelas Licenciaturas, visto que vigia um modelo de formação, sustentado na teoria tecnicista e atrelado ao currículo mínimo nacional, elementos da política educacional traçada pelo Governo militar. A luta para reverter o processo tomava por base propostas alternativas de

formação de professores que viessem a corresponder às exigências da sociedade em mudança e às necessidades da Educação Básica que requeria profissionais qualificados e críticos.

Neste contexto, os educadores formaram uma frente de resistência ao modelo de formação de professores, à ocasião, orientado pelo “Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para Educação” (SeSu/MEC). Organizados durante a I Conferência Brasileira de Educação (São Paulo, PUC/1980) constituíram o Comitê Nacional Pró-Formação do Educador transformado, em 1983, em Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) e, em 1990, em Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE).

Segundo depoimento da Prof^a Dr^a Míriam Krasilchik² foi durante o I Encontro Nacional de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação (Belo Horizonte, nov. 1983) que houve um acordo com membros da Diretoria da ANPEd, também participantes desse encontro, para se organizar um Grupo de Trabalho que viesse a tratar das questões que afetavam a formação de professores e educadores em geral.

Lançada a proposta, o GT Licenciaturas se constituiu e, no ano seguinte, reuniu-se na 7^a RA ANPEd (Brasília, 1984) sob a coordenação da professora Míriam Krasilchik. Foram aprofundadas as discussões para elaborar propostas de formação para as licenciaturas e para o curso de Pedagogia com base nos princípios e orientações contidos no documento final do encontro nacional de Belo Horizonte, assumidos pela CONARCFE.

Em 1985, ocorreu em São Paulo a 8^a RA. O GT estruturado de forma mais compatível com as recomendações da ANPEd, organizou uma sessão para análise de pesquisas sobre o assunto. A compatibilidade com as recomendações da ANPEd residia, particularmente, na concepção assinalada por Calazans (1995, p. 54), o GT deveria ser “um espaço onde as questões teórico-metodológicas e os resultados de pesquisa fossem discutidos. Não podia ser um espaço aberto coletivamente, pois isso exigiria uma reunião longa, o que seria impraticável”

O trabalho que serviu de base para os debates durante a 2^a RA do GT Licenciaturas foi apresentado pela Prof^a Dr^a Menga Lüdke, que integrava o grupo da pesquisa: “Os novos rumos da Licenciatura” da PUC/RJ. O trabalho de Lüdke suscitava

². Professora da USP e, na ocasião, delegada do Estado de São Paulo e representante da Regional da Sociedade Brasileira Pela Ciência(SBPC). Em 1994 a professora concedeu entrevista à autora, também delegada no encontro de Belo Horizonte como representante dos professores universitários do Estado de Goiás.

críticas às licenciaturas de então e permitiu que os participantes apresentassem propostas alternativas de formação. Fica confirmada a relevante contribuição da pesquisadora *sênior* para os debates e interlocuções no GT. Exemplar é sua sistemática participação no GT 8 até os dias atuais, seu compromisso com a pesquisa sobre formação de professores e suas significativas reflexões para o aperfeiçoamento dos trabalhos de pesquisadores *seniores* e *juniores*. A pesquisadora reúne em sua bagagem intelectual a experiência de fazer parte do GT 8 no presente, no passado e, sem dúvida, do futuro.

A coordenadora Míriam Krasilchik, que permaneceu coordenando o GT até 1988, no relatório de avaliação da 2ª reunião do GT8 (1985) apontava alguns encaminhamentos para sua maior estruturação, entre eles: a) discutir, analisar e avaliar as propostas de reformulação das Licenciaturas em andamento nas universidades; b) estimular os programas de pós-graduação a promoverem estudos sobre as Licenciaturas.

Esses estudos deveriam centrar-se em aspectos como a questão da teoria e prática, vantagem e desvantagem da existência dos currículos mínimos dos cursos, as diferentes disciplinas que deveriam compor um currículo e o estágio supervisionado.

Registrava a coordenadora ainda a inexistência das novas experiências de reformulação dos cursos de formação de professores, devido às condições complexas e desintegradoras das instituições que repartiam a formação entre a Faculdade de Educação e os Institutos de “Conteúdos Específicos”.

Em atendimento às recomendações, na 9ª RA (1986) o GT Licenciaturas dedicou-se à análise das experiências alternativas resultantes de pesquisas acerca do ensino de Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, do estágio supervisionado e das atividades de aperfeiçoamento de professores em exercício. Um dia o GT dedicou à análise do Movimento de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, que iniciava uma pesquisa sobre os cursos de licenciaturas de diversas universidades brasileiras.

Na 9ª RA (1986) foram atribuídas duas tarefas aos membros do GT: produzir textos para serem divulgados sistematicamente sobre discussões realizadas e experiências de mudanças curriculares e, preparar um programa de pesquisas sobre os temas relevantes para fundamentar estudos e propostas emergentes sobre formação de professores.

Fato a ser registrado ainda é que foi somente na Assembléia Geral da 9ª RA (1986) que foram estabelecidos critérios para organização de GTs. Entre eles: mandato de dois anos para o coordenador, com uma recondução e 60 dias de antecedência mínima para envio de trabalhos. Até a 14ª RA os trabalhos eram avaliados pelo coordenador do GT, e em alguns GTs, como o GT 8, participava da avaliação de trabalhos um grupo de

pareceristas *ad hoc*, pois o Comitê Científico tal como funciona hoje foi instalado somente em 1992 (14ª RA).

Como síntese do percurso da pesquisa neste período afirmo que o GT constituiu-se em um fórum de reflexão sobre os problemas dos cursos de Licenciatura, a partir do qual se delineou um programa de estudos, tendo em vista o conhecimento da realidade desses cursos no País.

O “acontecido”: o GT Licenciaturas dá mostras de organização e começa a ter visibilidade no contexto das RA. Delineia-se sua primeira identidade.

2. GT LICENCIATURA: OS ALICERCES DA ORGANIZAÇÃO

Na 10ª RA, o GT em sua 4ª reunião (1987) contou com os Coordenadores da Comissão de Licenciatura da SBPC, da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador e representantes do projeto: “Contribuições da Pós-Graduação para a Licenciatura”. Nesta mesma oportunidade, foram apresentados os resultados preliminares e as perspectivas de continuidade do projeto “Novos rumos das Licenciaturas”.

Os avanços dos estudos nessa reunião indicavam uma crescente estruturação do GT e propiciaram a definição de uma linha de pesquisa dirigida à análise das experiências concretas do processo de formação, considerados seus pressupostos, o contexto em que se realizam e o significado social dos resultados.

Em 1988, em face à necessidade de apresentar propostas para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional na 5ª reunião do GT discutiu-se, no primeiro dia, a importância “de conciliar o trabalho regular do grupo com a necessidade de apresentação de propostas para a nova LDB” (KRASILCHIK, 1988, p. 29).

Cabe notar que a 11ª RA (1988), os debates e encaminhamentos do GT foram marcados por temas fortemente relacionados com políticas educacionais de formação de professores. A seqüência de trabalhos apresentados nessa reunião por Menga Lüdke (PUC/RJ), Iria Brzezinski (UCG/UnB), Maria Lúcia Worten (UFRGS), Leda Azevedo (UFG) e Antônio Araújo (UFRN) possibilitou debates no tocante à definição de um currículo para as licenciaturas o qual contemplasse a base comum nacional, incluindo a área de conteúdo pedagógico, bem como as disciplinas de conteúdo específicos e as disciplinas integradoras; às relações entre bacharelado e licenciatura (tópico suscitado pela exclusão das disciplinas de licenciatura do currículo mínimo de Biologia pelo Conselho Federal de Biologia, impedindo o registro dos licenciados naquele conselho); à formação e

carreira do professor na LDB; o campo de trabalho da educação informal (continuada) e a licenciatura.

Para a 6ª Reunião do GT e 12ª da ANPEd, o novo coordenador, eleito em 1988, Prof. Alfredo Gomes Faria Júnior decidiu apresentar um documento gerador, elaborado por membros do GT no período que precedeu a referida reunião, para orientar as discussões do grupo. Desse modo, imprimiu-se ao GT uma nova metodologia de trabalho. Segundo o relatório de 1989, nesse momento

tiveram lugar as discussões objetivando a formulação de propostas específicas para a LDB, centrando-se a discussão no tema “Magistério: formação e carreira”, embora outros temas também tivesse merecido algumas reflexões. A questão curricular, a relação teoria/prática, a eliminação das licenciaturas curtas e o binômio magistério-carreira foram os subtemas trabalhados” (FARIA JÚNIOR, 1989, p. 78)

Na 13ª Reunião da ANPEd, ocorrida em 1990, o GT Licenciaturas reuniu-se pela sétima vez, porém vivenciou uma situação atípica, com 41 participantes, somente quatro trabalhos de pesquisa foram apresentados por pesquisadores que integravam o GT desde sua criação. As discussões centraram-se nas pesquisas, nas condições definidas pela ANPEd para considerar um grupo em consolidação e na recondução do coordenador, que passou a contar com uma vice, ambos da UFRJ.

Quanto à 8ª Reunião na 14ª RA da ANPEd, em 1991, a falta de registro permite apenas destacar que houve a eleição de nova coordenadora Prof^a Anna Maria Pessoa de Carvalho, da USP. Para surpresa dos pesquisadores foram evidenciados sinais de pouca integração causada pelo afastamento do ex-coordenador antes de realizar-se a 14ª RA.

Em 1992 inaugurou-se uma outra modalidade de exposição e debates – sessão especial conjunta, inter GTs – com objetivo de maior aprofundamento em temas sob a responsabilidade de pesquisadores bastante experientes. O GT 8 integrou-se ao GT Alfabetização e o tema abordou as pesquisas nas áreas específicas do conhecimento influenciando os cursos de formação e a educação do professor alfabetizador. O caloroso debate instalado na sessão especial sobre a diversidade dos níveis e modalidades de formação do educador e a especificidade dos cursos incitou os pesquisadores a avaliarem a própria configuração do GT que, em face a abrangência e multiplicidade temática, requeria redimensionamento porque já não correspondia à diversidade constatada na prática.

Outra decisão significativa com vistas a demarcar a identidade do grupo foi a escolha de um tema gerador do GT para a reunião de 1993 na tentativa de atrair e congregiar todas as licenciaturas. O tema escolhido foi “Que professores estamos formando? A questão dos conteúdos específicos, visando a estabelecer uma relação

dialógica entre a produção do conhecimento escolar e a formação de professores e orientar a seleção dos trabalhos a serem apresentados no GT. Definiu-se também pela organização de um Boletim do GT que veiculasse informações no interregno das RA.

Ao sintetizar o percurso da pesquisa neste período no GT 8 é possível assegurar que houve a tentativa de traçar novos rumos para as Licenciaturas, a partir de levantamentos sobre os cursos de graduação que formavam professores no país e do exame de práticas inovadoras, centradas em projetos de pesquisa, que começavam a despontar.

O “acontecido”: o GT Licenciatura consolidado, dialeticamente, faz emergir o novo.

3. GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TRANSFORMAÇÃO SUBSTANTIVA

No interregno 1992-1993 foi levada adiante a idéia de reconfigurar o GT 8 para chegar a contornos mais nítidos de uma outra identidade teórico-metodológica. Bastante revigorada essa posição dos participantes do GT, na 16ª RA realizou-se uma avaliação acerca da apropriação de novos objeto de pesquisa pela comunidade dos programas de pós-graduação, o que implicou reconhecer que a denominação GT Licenciatura não correspondia à evolução dos estudos no tocante à formação de professores.

Desde sua origem (7ª RA) até 1993 as pesquisas em debate no GT Licenciaturas coerentemente circunscreviam-se à formação inicial de professores no ensino superior. Por certo, restringia a divulgação de investigações a respeito da formação de profissionais da educação feita em outros níveis e na modalidade de educação contínua. Tornou-se evidente que a transformação não significava uma simples troca de nomenclatura.

Tomada a decisão pelos participantes em favor da mudança, a autora do presente trabalho propôs um plano de ação para que a nova identidade teórico-metodológica, de fato, viesse a configurar o *ethos* do renovado GT 8. Aceita a proposta por unanimidade, o ato contínuo foi a escolha por aclamação da proponente para coordenar o GT. Sem dúvida, resultou na prática o emprego da premissa: Propôs? Assuma a responsabilidade.

O espectro de temáticas que a própria expressão “formação de professores” desvela levou a uma irreversível ampliação do GT 8, tanto em número de participantes, quanto ao afluxo de trabalhos para serem selecionados pelo Comitê Científico nas sucessivas reuniões anuais da ANPEd. As mudanças foram também favorecidas pelos estudos que se multiplicaram sob novos paradigmas das ciências sociais e humanas, pelo período de ações do Estado mínimo brasileiro em relação às políticas educacionais,

impulsionado por dispositivos da LDB/1996 e sua implementação, que por sua vez passaram a instigar novas pesquisas, pela expansão dos cursos de mestrado e doutorado na área de Educação e pela facilidade de circulação de informações e comunicações em plena sociedade do conhecimento e da revolução tecnológica.

O GT Formação de Professores no universo dos GTs da ANPEd transformou-se no maior GT em quantidade de participantes e qualidade de trabalhos, uma vez que ocupava sempre o primeiro lugar entre os GTs que recebiam maior número de pesquisas para serem avaliadas para apresentação. Mantém entre os de maior número de trabalhos e pôsteres até a presente 30ª RA (2007).

Cabe registrar que faz parte da trajetória do GT a importante atuação de seus coordenadores, de representantes no Comitê Científico de cada RA e de consultores *ad hoc*. Esses colaboradores desenvolvem atividades previstas em regulamento da ANPEd, cuja assunção exige observação rigorosa de critérios, de modo geral, atendidos pelos integrantes do núcleo básico e permanente de pesquisadores. Foram mencionados anteriormente os quatro primeiros coordenadores, é necessário, todavia destacar que na atualidade a coordenadora é a professora Emília Freitas de Lima, da UFSCAR, que fora precedida pelos professores Laurizete Ferragut Passos (2004-2005), da UNESP/Rio Claro; Eduardo Adolfo Terrazzan (2000-2003), da UFSM e Elsa Garrido (1995-1999), da USP.

Elaborar uma síntese do breve período aqui registrado 1992-1993 importa assinalar que o percurso da pesquisa no GT privilegiou estudos sobre a articulação da pesquisa com a docência, que solicitava investigações para construir saberes docentes, os quais incluem a prática dos professores, prática que se transforma em objeto de investigação e de reflexão teórica. Pesquisas centradas na interdisciplinaridade também marcaram a produção do GT neste momento.

O “acontecido”, o acontecendo: o GT Formação de Professores mostra com nitidez uma outra identidade e se consolida como fórum plural e democrático de debates.

4. GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE TRABALHOS

O contexto de mudança e inovações no GT Formação de Professores induziu a um balanço das produções do GT 8. Este foi ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa teórico-bibliográfica, do tipo estado da arte com análise de conteúdo dos trabalhos apresentados no GT, no período 1992-1998. Tal estudo requereu a análise dos

trabalhos completos e resumos, sob a responsabilidade da autora deste estudo em parceria com Elsa Garrido (USP). Essa pesquisa veio a fazer parte de uma mais ampla² coordenada por Marli André, com um rigor científico peculiar à investigadora, nesta ocasião Secretária Geral da ANPED e membro do GT Didática, hoje integrante do GT 8.

O estado da arte do período supramencionado confirmou a pertinência da investigação. Os resultados revelaram, por um lado, uma riqueza e variedade de aportes teóricos, a complexidade dos novos desenhos de pesquisa sobre a temática, bem como metodologias, procedimentos e resultados que consistem em contribuições valiosas para avanço do campo investigado no GT 8. Por outro, demonstrou-se a importância de mapear áreas e temas ainda lacunares na produção do GT e foram constatadas dificuldades em alguns trabalhos no sentido de o pesquisador precisar o método, a metodologia, os procedimentos e o instrumental da pesquisa realizada.

Para além de o estado da arte constituir fundamental fonte de consulta para o GT, outra razão de sua pertinência é servir de referência aos demais GT, considerando que a temática formação de professores é objeto de pesquisa de vários na ANPED. Esta é uma das formas de se estabelecerem as interfaces.

Ao longo da trajetória do GT Formação de Professores vários encaminhamentos foram feitos em suas sessões de avaliação durante as reuniões anuais, visando manter sintonia com seus objetivos. Entre eles sobressai a análise dos trabalhos, do que me ocuparei mais adiante. Ainda, por julgar importante para o presente estudo, cito alguns deles:

- a) a análise dos trabalhos e pôsteres apresentados nas RAs deve se tornar procedimento contínuo, o que requer desenvolver projetos de pesquisa integrando diferentes pesquisadores do GT com finalidade de proceder a meta-avaliação da produção científica;
- b) o aperfeiçoamento dos pesquisadores *juniores* e *seniores* em metodologia de pesquisa deve compor atividades programadas pelo próprio GT durante as RA e em seus interregnos, por exemplo, durante as reuniões regionais da ANPED;
- c) a identificação de diferentes grupos de pesquisa, no Brasil, cujo objeto de investigação é formação de profissionais da educação é significativa. Desse modo, é preciso organizar um

². A ANPEp participou estimulada pelo Comitê de Produtores de Informação (COMPED) do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP/MEC). O levantamento da produção sobre Formação de Professores a partir das teses e dissertações ficou sob a responsabilidade de Marli André (USP) e Joana Paolim Romanowski (UFPR), a análise dos periódicos brasileiros foi feita por Janete Magalhães Carvalho e Regina Helena Silva Simões, da UFES. Os primeiros resultados foram apresentados na 22ª RA, em Caxambu, 26 a 30/9/1999.

mapeamento ou cadastro que funcione como banco de dados, objetivando maior intercâmbio e interlocução intergrupos. Esse intento foi conseguido com a realização do I Simpósio dos Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil, na PUC/S. Em julho de 2006, do qual participaram 73 grupos de pesquisa. O evento contou com um grupo organizador de integrantes do GT 8 sob a coordenação de Emília Freitas de Lima.

Quanto à análise dos trabalhos do período 1992-1998, um recorte foi imposto, sendo necessário limitar o alcance da pesquisa a alguns momentos históricos, pois não foi possível localizar grande parte da produção apresentada por falta de registros. No tortuoso caminho de busca para reunir a produção científica do GT Licenciaturas, na década de 1990, fui informada pela secretaria executiva da ANPEd, em São Paulo, que a ausência de um local específico que comportasse o acervo da ANPEd e as sucessivas transferências dos arquivos da Associação que acompanhava cada diretoria eleita e, geralmente, ficava à guarda do presidente e da secretaria geral, levaram ao extravio de documentações. Felizmente, em nossos dias, o avanço da tecnologia e o uso da *internet* permitem consultas instantâneas ao acervo virtual, simplificando processo de coleta de informações e o penoso trajeto do pesquisador no “garimpo” de dados.

4.1. Produção científica: 1992-1998

Os setenta trabalhos analisados por Brzezinski e Garrido (2001) constituíram uma amostra da produção do GT no período 1992-1998. Não foram incluídos comunicações e pôsteres.

Um dos procedimentos da pesquisa foi a organização e sistematização de dados em uma matriz analítica da qual emergiram cinco categorias de análise e seus respectivos descritores. As categorias, número absoluto e percentuais em relação ao universo de trabalhos analisados são: Formação Inicial de Professores 28 (40%); Formação Continuada 17 (24%); Profissionalização Docente 11 (16%); Práticas Pedagógicas 10 (14%) e Revisão da Literatura 4 (6%).

Os aspectos teórico-metodológicos que sustentaram o referencial e a opção pelo método e metodologia de pesquisa, os resultados alcançados, os focos de análise e as tendências que as produções examinadas sugeriram foram suficientemente analisadas para apontar o que se segue. Peço vênia aos leitores para transcrever os resultados em citação bastante longa.

As experiências de parceria da universidade com o sistema de educação básica abriram caminhos novos de pesquisa, de revisão de concepções sobre processos de formação e de profissionalização docente.

A participação dos professores, enquanto sujeitos dos processos formativos, apareceu em várias pesquisas de formação inicial e continuada, mas, a voz do aluno praticamente não foi ouvida pelos investigadores. Aliás, os professores foram

estudados pelos formadores-pesquisadores. Não foi analisado o formador do professor. Tampouco foram levantados dados sobre como outros profissionais vêem os professores ou como os alunos vêem os docentes. Nada se estudou a respeito do que os alunos esperam da escola.

A avaliação do impacto dos cursos de formação inicial e continuada na melhoria da qualidade do ensino também foi questão pouco investigada na produção do GT, assim como silenciam-se as pesquisas sobre as condições de trabalho dos professores da rede pública e a influência desse fator nos baixos índices de qualidade e de aproveitamento no ensino fundamental.

No conjunto dos trabalhos, é marcante a recorrência à temática da profissionalização docente, inclusive com o aporte de modelos teóricos expressivos para a construção da identidade profissional do professor. Calam-se porém as pesquisas em relação a um aspecto da profissionalização: o direito de sindicalização e de participação nas associações da categoria e dos movimentos em defesa da valorização do professor. Do mesmo modo, emudecem-se as fontes em relação à carreira docente e aos movimentos de valorização profissional. Políticas públicas de formação docente, de desenvolvimento profissional e de valorização da profissão também são questões que carecem de investigações documentais e de ensaios críticos.

Outro tema recorrente nas pesquisas analisadas é a feminilização do magistério do ensino fundamental. No entanto, merece ainda ser discutida a competência feminina para assumir a gestão de instituições superiores e universidades, como valorização da profissão e como reconhecimento do estatuto social e econômico da mulher como professora (BRZEZINSKI; GARRIDO, 2001, p.95-96).

Um outro trabalho visou a sistematização de pesquisas analisadas no GT 8 e foi apresentado por Brzezinski (1998, 21ªRA), com suporte metodológico na análise da produção do conhecimento denominada "reconciliação integrativa" (MOREIRA, 1985, p. 9). A discussão do trabalho trouxe interessantes contribuições para conhecimento do percurso do GT. Em recorte sobre dados da pesquisa anteriormente descrita, BRZEZINSKI analisou 40 trabalhos, de autoria de 51 pesquisadores, em 26 instituições de ensino superior no período 1992-1998. Nesta investigação foram identificados os núcleos de pesquisa, as áreas temáticas e as linhas de investigação mais explorados pelo GT 8, assim como os núcleos temáticos e áreas menos exploradas, portanto emergentes, mas de fundamental significado para as reflexões do GT.

4.2. Produção científica: 1999-2003

Sob a responsabilidade de Emília Freitas de Lima foi feito um mapeamento dos trabalhos apresentado no GT no período 1999-2003, que somavam 55. Essa pesquisa foi colocada no fórum de debate do GT 8, em 2003, durante a 26ª RA, em forma de trabalho encomendado.

A investigadora organizou os dados conforme os conteúdos de cada trabalho analisado. Decorrentemente, foram sistematizados em descritores apontados a seguir com seu número absoluto e percentuais correspondentes: Formação Inicial 18 (32,7); Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional Docente 13 (23,7%); Saberes Docentes e

Aprendizagem Profissional 10 (18,2); Profissão Docente e Identidade Profissional 4 (7,3%); Profissionalização e Socialização Docente 2 (2,6%); Formação de Professores (aspectos gerais) 2 (2,6%) e Outros (trabalhos considerados não diretamente relacionados à área) 6 (10,9%).

Os conteúdos inerentes aos trabalhos foram assim relacionados por Lima *et al* (2003, Quadro 2):

Atividades ou disciplinas no âmbito de curso de formação inicial de profissionais da educação e aspectos relativos à concepção ou ao desenvolvimento do curso como um todo.

Aspectos relativos a atividades de formação continuada de profissionais da educação e/ou ao seu desenvolvimento profissional.

Aspectos relativos a processos de constituição ou de mobilização de saberes docentes e/ou a atividades ou processos de aprendizagem profissional da docência.

Aspectos relativos à constituição da profissão e da identidade docente.

Aspectos relativos à organização da carreira docente e a relações estabelecidas e/ou vivenciadas pelos docentes entre si e com as instâncias administrativas e pedagógicas.

Aspectos gerais da formação de professores (ex: abordagens teóricas, características pedagógicas, etc.).

4.3. Análise dos trabalhos apresentados no GT 8 (1999-2006)

A trajetória do GT Formação de Professores no período que abrange da 22ª à 29ª RA é circunstanciada pela apresentação de 83 trabalhos. A pesquisa está em pleno desenvolvimento. Neste 10.07.2007, prazo limite definido pela ANPEd para que o presente estudo possa constar do CD ROM da 30ª RA é possível divulgar resultados preliminares obtidos dessa investigação alcançados via procedimento de leitura prévia do grande número dos trabalhos e de seu mapeamento. Sabe-se que a leitura realizada mesmo que bastante atenta merece revisão e, quiçá, uma nova releitura muito mais acurada. Na seqüência, será desenvolvido outro procedimento de pesquisa: a análise com reflexão profunda sobre os textos que resultará na análise de conteúdo. Esse propósito, espero, poderá se tornar realidade ao longo dos próximos 3 meses até a data da realização da 30ª RA e 23ª do GT 8.

Neste instante, enumero uma categorização prévia que possivelmente sofrerá mudanças à medida que haja uma maior imersão da pesquisadora no conteúdo de cada dos 83 trabalhos a serem analisados. Constituem sete as categorias que podem ser observadas a seguir com o número absoluto e percentuais correspondentes, por ordem decrescente de ocorrência:

1. Identidade e Profissionalização Docente com 28 trabalhos (34%).
2. Trabalho Docente com 16 trabalhos (19%).
3. Concepções de Docência e de Formação de Professores com 15 (18%).

4. Formação Continuada com 11 trabalhos (13%)
5. Formação Inicial com 10 trabalhos (12%)
6. Políticas de Formação de Profissionais da Educação com 4 trabalhos (5%)
7. Revisão de Literatura, apenas 1 (um) trabalho (2%).

A rigorosidade inerente a todo trabalho científico impede-me de fazer emitir qualquer resultado, mas cabe anunciar que na categoria Formação Continuada em que agregam-se 11 trabalhos, 7 são pesquisas colaborativas desenvolvidas por universidades em parceria com escolas da Educação Básica ou de grupo de pesquisadores em parceria com o ensino fundamental e, uma pesquisa colaborativa, ocorrido no contexto do ensino superior, avalia o impacto de programas e projetos que têm por objetivo aperfeiçoar formadores de professores com uso de novas tecnologias. Claro está que consistem áreas emergentes no contexto da produção científica do GT 8.

Boa parte do futuro da produção científica do GT já parece estar anunciada, mas ainda o futuro me intriga muito.

FUTURO DO GT 8?

Não obstante contínuos aportes das pesquisas sobre formação de profissionais da educação e pesquisas colaborativas que avaliam a formação continuada de professores da Educação Básica em análise, em reflexão, em avaliação no Fórum de debates anual – GT 8 Formação de Professores da ANPEd – dados alarmantes sobre o fraco desempenho do ensino fundamental e médio em País foram publicados pelo MEC/INEP ao longo de 2007.

Diante desta constatação, o Ministro da Educação estabeleceu como políticas educacionais a reversão do sofrível Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para tanto lançou o desafio, entre outros, de formar pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) para atuarem na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio 250.000 professores até 2010.

Isto posto, com certa prudência, mas com coragem e ousadia indago:

Até que ponto os cursos de formação inicial presencial e a distância de professores e a pluralidade de procedimentos de formação continuada estariam respondendo às necessidades da sociedade pós-industrial, da revolução tecnológica, marcada pela produção científica, pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e informação, por desigualdades e tensões sociais assustadoras e por novas formas de exercício da cidadania?

Em que medida a produção científica veiculada no GT Formação de Professores vem contribuindo para mudanças na prática pedagógica e social da Educação Básica e da Educação Superior inseridas no contexto cultural contemporâneo?

Julgo ainda importante mencionar recomendações aos pesquisadores do GT Formação de Professores oferecidas por Miriam Limoeiro Cardoso, com quem concordo plenamente. As recomendações poderão concorrer para fomentar novas discussões no GT 8/Fórum de debates:

- a) o conhecimento científico avançadíssimo de hoje irá fazendo parte, de modo progressivo, do conhecimento vulgar de amanhã, todavia, continua conhecimento;
- b) desenvolver pesquisa é difícil, uma vez que a teoria está sempre sendo transformada, a escolha e uso do método é processo complexo, algo sempre perturba a tranquilidade da análise carece ser refeita;
- c) ao concluir seu trabalho um pesquisador não dirá: “— Agora, sim conheço. Sua posição exige um rigor maior, e ele dirá: — Agora o conhecimento é mais perfeito do que aquele de que partimos” (CARDOSO, 1976, p. 86).

Diante desses ensinamentos de Miriam Limoeiro Cardoso, convido os participantes do GT 8: continuemos ... somos pesquisadores históricos e históricos pesquisadores porque humanos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.(org). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002 (Série Estado do Conhecimento, n. 6).

BRZEZINSKI, I. *O GT Formação de professores: trajetória de sua consolidação*. In: ANPED. *Histórico dos grupos de trabalho*. Belo Horizonte: ANPED, 1995, p. 49-52.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1988. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.18, p. 82-100, set./dez.2001.

_____. Os trabalhos do GT formação de professores da ANPED. In: ANDRÉ, M.(org). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. (Série Estado do Conhecimento, n. 6), p. 301-364.

BRZEZINSKI, I. (coord). *Formação de profissionais da educação (1997-2002)*. Brasília: MEC/INEP, 2006. (Série Estado do Conhecimento, n. 10).

CALAZANS, M.J.C. *ANPED: trajetória da pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil*. Belo Horizonte: ANPED, 1995.

CANDAU, V.M. F. *Novos rumos da licenciatura*. Brasília: INEP/PUC/RJ,1987.

CARDOSO, M. L. O mito do método. *Boletim Carioca de Geografia*. Rio de Janeiro, a. XXV,1976, p. 101-110.

FARIA JR, A. *Relatório do GT Licenciaturas*. In: *Boletim ANPED*. São Paulo, v. 10, n.1-2, p.78-79, jan./jun. 1989.

LIMA, E. F. *et al.* *Análise crítica dos trabalhos apresentados no GT 8 no período 1999-2003*. Caxambu, 26ª Reunião da ANPED, 2003.

MOREIRA, M. A. *Ensino e aprendizagem: significado de alguns conceitos básicos segundo diferentes perspectivas teóricas*. In: MOREIRA, M. A. **Ensino na Universidade**, Porto Alegre, UFRGS, 1985, p. 9-19.

SADER, E. (org). *Movimentos sociais na transição democrática*. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SEVERINO, A. J. O compromisso da pós-graduação em educação com o conhecimento e com a prática da formação do professor. In BICUDO, M. A. V. *et al.* *Pensando a pós-graduação em educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1993, p.17-19.

VEYNE, P. *Como se escreve a História*. Foucault revoluciona a História. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: UnB, 1982.

KRAZILCHIK, M. *Relatório do GT Licenciaturas*. In: *Boletim ANPEd*, Porto Alegre, v. 10, n.2-3, p.29-30, abr./set 1988.